

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA  
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA  
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de  
 Acidentes Aeronáuticos

# RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: CESSNA 172	Unidade ou Proprietário: DANTE CAPRANICA Av Rio Negro, 1132 - Contagem - Minas Gerais
	Matrícula: PT-AYT	
ACIDENTE	Data/hora: 15 ABR 75 às 18:15P	Tipo: Aterragem de precaução
	Local: Sete Lagoas	Classificação: G R A V E
	Estado: Minas Gerais	

## 1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Voando, já perto do pôr do sol, o piloto não conseguia se localizar devido às condições meteorológicas adversas; resolveu realizar uma aterragem de precaução; não havendo um local adequado, efetuou o pouso em um terreno cheio de obstáculos, tendo a aeronave capotado várias vezes, causando a morte do piloto.

## 2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

### 2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não sendo pesquisado o aspecto fisiológico. Devido às condições em que ocorreu o acidente (ambiente escuro e mau tempo), é provável que o piloto não tenha tido condições psicológicas para efetuar o pouso com segurança.

### 2.2 Fator Material

Não pesquisado.

### 2.3 Fator Operacional

#### 2.3.1 Manutenção

Não pesquisado.

#### 2.3.2 Instrução

O piloto era formado pelo Aeroclube de Minas Gerais, na categoria privado.

#### 2.3.3 Experiência de Voo

O piloto não possuía experiência de voo, principalmente para efetuar a missão planejada.

	(Totais.....)	17:45
	(Como IP ou IK.....)	-----
	(Nos últimos 30 dias.....)	-----
HORAS DE VOO	(Neste tipo.....)	02:20
	(Neste tipo como IP.....)	02:20
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	-----
	(Nas últimas 24 horas.....)	02:20

#### 2.3.4 Meteorologia

As condições na área não eram favoráveis ao voo visual, planejado pelo piloto, tendo influenciado na sua decisão de efetuar a aterragem de precaução.

#### 2.3.5 Infra-estrutura

Não influenciou.

1334

Continua

**2.3.6 Navegação**

Há indícios de que o piloto não tenha conseguido se localizar, efetuando várias passagens no local da queda; à medida que escurecia, mais aumentava a dificuldade de voar por contato.

**2.3.7 Comunicações**

Não pesquisado.

**2.3.8 Peso e Balanceamento**

Não influíram.

**2.3.9 Normas Operacionais**

O piloto efetuou o planejamento para a viagem de maneira inadequada. Previu chegar ao destino no pôr do sol, prosseguindo o voo mesmo em condições meteorológicas adversas.

**2.3.10 Legislação**

Nada a relatar.

**2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros**

Não havia no local; o piloto faleceu no impacto.

**3. ANÁLISE**

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que o piloto, sem experiência, planejou a sua viagem para Carlos Prates, próximo ao pôr do sol, pois a distância era pequena e pretendia chegar diurno; entretanto, as condições meteorológicas foram piorando, até que o piloto não pôde prosseguir e, como a noite chegasse, optou pelo pouso de precaução. É provável que nesta fase, a estabilidade emocional do piloto tenha deteriorado, porque, ao efetuar o pouso, o contato com o solo foi de bequilha, com bastante violência, provocando diversas capotagens, sem possibilidades de sobrevivência para o piloto.

**4. CONCLUSÃO**

Fatores que contribuíram para o acidente:

- Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO  
Aspecto psicológico deficiente.
- Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA  
Não pesquisado.
- Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA  
Deficiência no planejamento do voo.  
Deficiência na operação da aeronave.  
Insuficiente experiência de voo.  
Deficiência de doutrina de segurança de voo.

**5. CONSEQUÊNCIAS**

- Pessoais - O piloto faleceu no acidente.
- Materiais - A aeronave ficou destruída.
- A terceiros - Não houve.

1335

Continua

6. RECOMENDAÇÕES

Os pilotos devem ter em mente, que a atividade aérea só pode ser conduzida com um alto grau de proficiência técnica e humana. Não é suficiente se adquirir a aeronave e efetuar viagens, porque são necessários diversos fatores para o sucesso do voo; o planejamento da viagem deve ser cuidadoso, no qual são previstas as condições da rota, alternativas e destino, dentro de uma eficiente doutrina de prevenção de acidentes. O voo efetuado sem responsabilidade, se reveste de grande potencial de acidente, consumindo material aéreo de alto custo.

EM. 23 / SET / 75.

*M. P. S.*  
CARLOS AURELIANO MOTA DE SOUZA - Maj Av  
Chefe do Centro de Investigação e  
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

A P R O V O:

*Ten Brig. Gen. Roberto Faria Lima*  
Ten Brig. do Ar - ROBERTO FARIA LIMA  
Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/MP.-